

Encyclia xerophytica Pabst

A verdade sobre sua Origem

Augusto Burle Gomes Ferreira (*)

Falar da verdadeira origem da *Encyclia xerophytica* Pabst é dar um mergulho num passado de muita saudade, à década de 60-70, almoço aos sábados na casa de Joachim Grosehke em Casa Forte. Um autêntico Clube do Boli-nha orquidófilo. Toda a família de Grosehke ia passar, ele pessoalmente assumia a cozinha desde cedo, preparando deliciosos pratos da culinária alemã. Lá pelas dez horas começavam a chegar os amigos orquidófilos, começando por um que nunca faltava - Wilhelm Duch. A bebida rolava com o "papo" gostoso sobre orquídeas e muitos outros assuntos agradáveis: música, literatura, pintura, etc. Lá pelas duas da tarde, Grosehke servia seu banquete e depois ninguém se aguentava mais em pé. Que pena, que o tempo também passe para as coisas boas da vida.

Passando pela casa de Duch, certo dia, para ver suas orquídeas, como era meu costume, fui convidado no seu "delicado" modo alemão para ir à casa de Grosehke, a fim de ver uma linda *Encyclia* que estava numa cica. E lá fui eu. Encantados com a sua beleza cuidamos logo de enviar uma flor a outro saudoso amigo: Guido Pabst. A resposta veio rapidamente, comunicando tratar-se de uma espécie nova e pedindo material completo para herborização. Corri a Grosehke e Duch, colhendo dados sobre a planta e ganhando um pedaço dela para cultivar e poder fornecer o material para herborização, o que só ocorreu em 1975; estávamos em 70.

Grosehke recorrendo à memória informou que havia comprado muitas orquídeas de um médico que fora morar no Paraná (Dr. Reinaldo Corrêa) e que entre elas viera aquela

Encyclia e que referido médico havia informado tê-la coletado sobre pedras na Bahia, na sua adolescência, numa das vezes que acompanhara o pai numa caçada. Este foram os dados que transmiti a Pabst.

Passado o tempo, Reinaldo retornou para o Recife, fizemos amizade. Certo dia resolvi conferir as informações de Grosehke. Reinaldo negou-as. Disse nunca haver coletado orquídeas acompanhando o pai em caçadas pela Bahia. E informou que na sua primeira fase de orquidófilo pernambucano havia adquirido muitas plan-

tas ao Orquidário Catarinense e, possivelmente, a *Encyclia* deveria ter vindo do Seidel, mas que não tinha lembrança dessa planta.

Concluindo: parece que o mais correto é considerar que essa bela espécie brasileira é "sine loco", até que seja reencontrada em algum habitat natural. Ou, se se preferir a exatidão histórico-geográfica, terá que dizer-se: coletada em cultura sobre uma Cica, na rua Jacó Velosino no. 117, no bairro de Casaforte, no Recife, Pernambuco, Brasil.

Além destes esclarecimentos, a bem da verdade, estou visando, com esta publicação, a tornar pública a beleza dessa espécie e aproveito para comunicar que, num esforço preservacionista, fecundei duas flores.



Encyclia xerophytica Pabst